

DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA E PARA A ESCOLA DO SÉCULO XXI

Zoraia da Silva Assunção¹
Viviane Melo de Assis²
Danúbia Carvalho da Costa Vargas³
Eliane de Souza Brito⁴
Graziele Câmara Pontes⁵
Helena de Mello Moura⁶
Layd Mara Lima Pinheiro Goettbauer⁷
Maria Cleoba Clementino Fernandes⁸
Rangel de Oliveira Otoni⁹
Sônia Barbosa dos Santos Silva¹⁰

RESUMO: O presente artigo examina a intrincada relação entre o docente e a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no currículo escolar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica objetivamos indicar quais os desafios e barreiras que se apresentam na prática pedagógica quando ocorre a intersecção entre tecnologia, currículo e formação docente. Em nossos achados observamos que a dificuldade do professor não é apenas a falta de domínio técnico, mas é multifatorial, abarcando a formação inicial, que é insuficiente frente a essa demanda, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a relutância institucional frente às mudanças e a urgência em suplantar o modelo pedagógico tradicional. A partir disso conclui-se que para que se supere esses desafios são necessárias políticas públicas integradas que propiciem a formação continuada. O uso pedagógico das tecnologias digitais pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, desde que haja formação docente adequada e uma intencionalidade pedagógica clara. Ademais, a integração das tecnologias na educação de modo crítico e criativo constitui um meio promissor pelo qual pode ser construída uma escola mais conectada com as demandas da sociedade contemporânea.

1

Palavras-chave: Formação Docente. Currículo. Tecnologias Digitais. Inovação Pedagógica.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora pela Must University desde 2023.

² Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

³ Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura, UNAMA.

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

⁶ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

⁷ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

⁸ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

⁹ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

¹⁰ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University - (MUST).

ABSTRACT: This article examines the intricate relationship between the teacher and the integration of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) into the school curriculum. Through bibliographical research, we aimed to indicate the challenges and barriers that arise in pedagogical practice when there is an intersection between technology, curriculum and teacher training. In our findings, we observed that the teacher's difficulty is not just the lack of technical mastery, but is multifactorial, encompassing initial training, which is insufficient to meet this demand, the lack of adequate infrastructure in schools, institutional reluctance to change and the urgency to supplant the traditional pedagogical model. From this, it can be concluded that in order to overcome these challenges, integrated public policies are necessary that provide continued training. The pedagogical use of digital technologies can enhance the teaching- learning process, as long as there is adequate teacher training and a clear pedagogical intention. Furthermore, the integration of technologies in education in a critical and creative way constitutes a promising means by which a school can be built that is more connected to the demands of contemporary society.

Keywords: Teacher Training. Curriculum. Digital Technologies. Pedagogical Innovation.

I INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo atravessado pela intensa circulação de informações e o fácil acesso a todo tipo de conteúdo, como jamais visto. A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) está presente em praticamente todos os âmbitos da vida, seja pública ou privada. O âmbito educacional reflete o cenário social, em que a utilização das tecnologias configura uma transição significativa na forma de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Nessa conjuntura faz-se necessária a obtenção de novas competências por parte dos professores que atravessem o modo de interagir e se comunicar com os estudantes. Como apontam Schuartz & Sarmiento (2020) “O contexto digital requer um professor que não seja apenas um transmissor do conhecimento, mas também um provocador em uma sociedade que tem demandado sujeitos críticos, competentes, criativos e flexíveis.” Nesse contexto, o professor é um ator que provoca intelectualmente o aluno e é capaz de orientá-lo no processo de competências indispensáveis para viver de modo ativo e participativo em uma sociedade que se transforma constantemente.

Logo, o desafio de hoje, das instituições de ensino, professor e aluno, não é apenas sobre aprender a utilizar a tecnologia, mas principalmente sobre aprender como se conduz um cenário

em que a velocidade das mudanças é intensa, complexa e a variedade de recursos digitais que podem ser utilizados de modo que mantenham a eficácia e relevância do ensino.

Há também outro desafio, uma crescente pressão pela integração dessas tecnologias no currículo e na prática docente. Todavia, o que testemunhamos é uma defasagem entre o discurso oficial, que sugere a utilização da inovação tecnológica e a os entraves enfrentados diariamente pelo professor na realização dessa façanha.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo inicial observar o papel das tecnologias digitais no cenário educacional, a fim de refletir a respeito dos desafios e possibilidades que surgem na prática docente atual. A adesão de novas tecnologias ao currículo atual, faz-se urgente, mas para que isso se torne real é necessário a superação de múltiplos desafios.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender alguns fatores como a formação, a infraestrutura e os paradigmas pedagógicos podem atuar como entraves para a efetiva apropriação tecnológica. A relevância do tema reside na urgência de se refletir sobre como a tecnologia utilizada na educação pode não ser um fim, mas um meio para que a construção de um currículo mais alinhado às necessidades da sociedade atual se torne uma realidade.

2. CURRÍCULO, TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

3

O currículo não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um instrumento de política social. Podemos observar um campo de disputa onde se estabelece quem será o detentor do capital intelectual e cultural, logo para que o currículo seja um agente de transformação social é preciso que se escolha o que é ensinado e, principalmente, seja definido através dessa escolha o modelo de cidadão que se deseja formar, como afirma Kenski (2010, p. 19) "Assim, a definição dos currículos dos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino é uma forma de poder em relação à informação e aos conhecimentos válidos para que uma pessoa possa exercer função ativa na sociedade".

Levando isso em conta, o currículo não é neutro: ele faz distinção entre saberes, ressalta competências e controla, de certa forma, quem terá acesso ao capital cultural reconhecido socialmente. quem terá mais oportunidades e quais valores e visões de mundo serão validados e valorizados no âmbito educacional. Logo, quem decide o que será ensinado também define quais saberes darão acesso à participação do sujeito na sociedade.

Machado & Soares (2020) explicam que: “A palavra currículo advém do latim,

currículum, que significa corrida, carreira; refere-se ao curso, a um percurso que deve ser realizado”. (p.9) Em suma, na educação, o currículo representa o caminho que o estudante percorre ao longo da sua formação, indicando os conhecimentos, habilidades e valores que devem ser desenvolvidos para alcançar os objetivos de aprendizagem.

O currículo pode ser visto, na prática, como um plano organizado para se cumprir uma jornada obrigatória que o aluno deve completar para alcançar sua meta de aprendizado. Assim sendo, há uma forma de poder exercido na elaboração do currículo, visto que determina os conhecimentos que serão considerados válido e relevantes na formação dos indivíduos.

Nesse cenário há um ator imprescindível que se interpõe entre o currículo e o estudante: o professor, é um mediador de valor fundamental, pois faz-se responsável por materializar a proposta curricular em sala de aula. Com a chegada dos suportes tecnológicos o professor precisa repensar sua prática, pois a sala de aula se torna um local onde a tecnologia, o conhecimento e a autoridade pedagógica estão sendo constantemente renegociados e redefinidos, tudo com um objetivo final de garantir melhor aprendizagem pelos alunos. O professor é o agente ativo que orchestra essa redefinição. Conforme aponta Kenski (2010, p.19):

Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

O ensino tradicional, fundamentado em livros, com recursos escassos como quadros-negros, aulas presenciais expositivas, já não satisfaz as necessidades da formação do cidadão contemporâneo. Há real necessidade, urgente, de mudança nos paradigmas da escola e não apenas de inserção das tecnologias como recursos didáticos. Como aponta Moran, Masetto, & Behren (2022, p.71):

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais da educação escolar, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, só conseguiremos dar-lhe um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet e as tecnologias digitais móveis trazem desafios fascinantes, ampliando as possibilidades e os problemas, num mundo cada vez mais complexo e interconectado, que sinaliza mudanças muito profundas na forma de ensinar e aprender, formal e informalmente, ao longo de uma vida cada vez mais longa.

Diante do que foi apontado, estamos perante um cenário em que a intencionalidade pedagógica será o diferencial nesse momento, pois a tecnologia oferece um potencial vasto, mas seu êxito depende, em grande parte, da disposição do sistema educacional em romper com a postura tradicional e aderir um paradigma que seja condizente com essa nova realidade.

A introdução de novos recursos de digitais na educação só promoverá uma

transformação se de fato os paradigmas pedagógicos tradicionais romperem com o modelo educacional que precisa ser repensado em sua essência. Schuartz & Sarmento (2020) observam que: “Acredita-se que os avanços das TDIC e sua presença nos espaços educacionais e entre os estudantes acabe por colocar à docência um repensar sobre tal exercício”.

Para que ocorra efetivamente a revisão das práticas pedagógicas é necessário que se desenvolvam novas habilidades e estratégias por parte do professor, a fim de que se promova a reflexão contínua sobre o seu papel, em um cenário em que o acesso à informação é irrestrito e veloz.

A revolução na educação reside em redesenhar as experiências de aprendizagem propostas, de modo que se tornem mais significativas e a abordagem seja ativa e contextualizada. O aprendiz, aluno é o protagonista, utiliza os recursos digitais para experimentar e aplicar o que aprende de modo que seja útil em sua vida e em sociedade. Como explica Moran (2013, p.45):

O conhecimento acontece quando faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento. O conhecimento, numa sociedade conectada e multimídia, edifica-se melhor no equilíbrio entre atividades individuais e grupais, com muita interação e práticas significativas, refletidas e aplicadas.

O desafio enfrentado hoje é escolher a ferramenta que será utilizada. Nessa decisão reside a seriedade de optar, de forma crítica e pedagógica, pelas melhores opções em um universo de possibilidades que se renova incessantemente. Conforme observa Giraffa (2012, p. 20) "O professor sempre teve de aprender algum tipo de tecnologia para organizar e realizar sua aula. A grande diferença é a velocidade e a variedade de recursos que hoje são ofertados."

Tudo isso para cativar e engajar uma geração de alunos que nasceu imersa nesse ambiente digital. Por isso, a competência tecnológica é, atualmente, um aspecto central na dinâmica da profissão docente. Nesse contexto, o professor continua desempenhando papel de mediador, mas agora opera em um ecossistema tecnológico vasto e mais complexo.

O desafio da tecnologia é duplo. É preciso, que o professor, especialmente, aprenda a operar as ferramentas (o lado técnico) e, fundamentalmente, mudar a forma de ensinar (o lado pedagógico), porque o modelo antigo de aula focada apenas na transmissão de conteúdo não é mais suficiente na sociedade da informação. Como observa Giraffa (2012, p.24):

Quanto aos docentes, o desafio é grande no que tange à aquisição de competências para trabalhar com tecnologias, no aspecto de operacionalização, quer no sentido de mudar: sua práxis docente, quer no sentido de mudar a forma como organizar e ministrar sua aula. Não existe mais espaço para aula meramente informativa.

O papel do professor na era digital não consiste em sua capacidade técnica com os recursos tecnológicos, em sua competência pedagógica para reorganizar processo educativo. Em visto disso o professor precisa repensar meticulosamente o que quer dizer ensinar e aprender no século XXI.

A tecnologia pode funcionar como um catalisador numa conjuntura em que a mudança é inevitável, mas o foco no ser humano e suas competências pedagógicas deve ser mantido no centro do processo educacional. Moran et.al. (2015, p.12) explica que "Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. Mas não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender."

Em suma, a tecnologia é indispensável, na atualidade, mas não pode ser o objetivo final da educação, mas trabalhar em favor do papel docente e seu fortalecimento. Jamais os recursos tecnológicos devem se sobrepor aos valores humanos, aos momentos de interações e ao processo educativo cuidadoso.

O avanço da tecnologia e a digitalização da sociedade traz à tona um debate sobre o ensino tradicional, que atravessa um momento peculiar e histórico, de grandes transformações. Moran et al. aponta que (2015, p.11): "O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples". Por conseguinte, as instituições de ensino estão diante de um grande desafio que é integrar as possibilidades do mundo digital à realidade escolar sem perder sua essência e propósito.

O desafio que se impõe não é apenas metodológico, mas cultural, pois exige persistência para que a mudança aconteça e seja uma ação coletiva de professores, alunos e da sociedade em geral. Moran (2013, p.45) observa que "Os principais obstáculos para a aprendizagem inovadora são: o currículo engessado, conteudista; a formação deficiente de professores e alunos; a cultura da aula tradicional, que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação e o monopólio da fala."

Em vista disso observamos que os principais obstáculos se relacionam a um currículo engessado e conteudista, que restringe a criatividade docente ao priorizar o volume de conteúdos em detrimento de experiências significativas. A formação insuficiente de professores e alunos, que gera receio no uso de tecnologias, impedindo práticas mais colaborativas. A cultura da aula tradicional, também é um grande obstáculo, em que o professor detém a fala e prioriza a

transmissão de informações, limitando a participação ativa, autonomia e protagonismo dos alunos.

Todos esses fatores estão interligados e podem ser barreiras que obstruem a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos e alinhados às demandas contemporâneas. A superação desses obstáculos é premissa fundamental para que a escola se transforme num ambiente de aprendizagem ativo e relevante. A tecnologia, desse modo, é uma aliada e não uma substituta, e sua efetividade sempre estará condicionada a intencionalidade e competência pedagógica e ao fazer ético de quem ensina.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos que o currículo é um poderoso documento, que não é neutro, e é utilizado como instrumento de poder, que define o capital cultural e quais conhecimentos serão reconhecidos socialmente. Define qual tipo de cidadão a escola objetiva formar. Nesse contexto, o professor desempenha papel de mediador entre o que propõe o currículo e os estudantes, sistematizando saberes e práticas pedagógicas de modo crítico associados às tecnologias digitais.

Contudo, para a concretização do potencial transformador dessas tecnologias, é imprescindível que seja quebrado o paradigma da educação tradicional através da revisão dos modelos pedagógicos atuais. Nessa conjuntura, a formação docente é o arcabouço que empreenderá essa transformação. Assim sendo, para que se construa uma educação que esteja realmente alinhada às demandas do século XXI é preciso a adesão das instituições de ensino, investimento em formação docente continuada e receptividade para considerar novas formas de ensinar e aprender.

7

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Giraffa, L.M.M. (2012) (Re)invenção pedagógica?: reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: ediPUCRS.

Kenski, V. M. (2010). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.
Machado, D.P. SOARES, K.R.D. (2020). Currículo e sociedade. São Paulo: Contentus.

Moran, J. M. (2013) A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.

Moran, JM, Masetto, MT, Behrens, MA (2022). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus.

Schuartz, A. S., & Sarmiento, H. B. de M.. (2020). Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*, 23(3), 429-438. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>